

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

I/D Informação Documentação (Portuguese)

ID and Anima Una

11-1-1979

1979 Vol. 24: Os Espiritanos Hoje e Amanhã

A Equipe Generalícia

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/id-po>

Repository Citation

A Equipe Generalícia. (1979). 1979 Vol. 24: Os Espiritanos Hoje e Amanhã. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/id-po/25>

This Article is brought to you for free and open access by the ID and Anima Una at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in I/D Informação Documentação (Portuguese) by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

OS ESPIRITANOS HOJE E AMANHÃ **HOJE**

1

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00138 ROMA

Como é importante sublinhar o aspecto penitencial de um Capítulo! Isto significa um exame de consciência profundo e sereno, com a mudança de espírito e de vida que disso decorre, com uma laboriosa procura da vontade divina nos imperativos actuais da vida consagrada... (Cardeal Pirônio, 3 de Setembro de 1976)

Poderia uma congregação, que conta cerca de 4.000 membros, fazer colectivamente um exame de consciência e arrepender-se de seus pecados? Como poderão estes "4.000" despojar-se do homem velho, revestir-se do homem novo e seguir a Cristo em santidade de vida?

Quando Jonas pregou em Ninive, cidade tão grande que eram precisos três dias para a atravessar, está dito que "os ninivitas acreditaram em Deus; publicaram um jejum e revestiram-se de saco, desde o maior ao menor". E Deus deixou-se enternecer; não fez o mal com que os tinha ameaçado. Não estará aqui a resposta à pergunta feita acima? TODOS devem arrepender-se, "DO MAIOR AO MENOR", pois a Congregação somos nós todos; sois vós e eu que devemos arrepender-nos. Os sociólogos ameaçam-nos com um desastre: muitos institutos religiosos, como nós mesmos, entraram numa descida numérica sempre a diminuir. Quantos sobreviverão? "O tempo é pouco" (I Cor., 7, 29).

Uma das tarefas confiadas à Equipa Generalícia em 1974 foi a de visitar todas as circunscrições espiritanas. E no espaço de mais de cinco anos, encontrámo-nos com a maior parte dos Espiritanos, tivemos longas conversas com muitos deles, tomámos parte em capítulos e toda a espécie de reuniões. Verificámos a extraordinária variedade do nosso trabalho e da nossa vida. Os Espiritanos vivem num mundo que evolui, numa Igreja que se transforma; em Igrejas diferentes e, de facto, em mundos diferentes. Tal como os nossos confrades, procuramos ler os sinais dos tempos e discernir "o que o Espírito diz às Igrejas" e à nossa pequena comunidade eclesial.

Esta primeira parte, "HOJE", quereria reflectir sobre o estado da Congregação, tal como se nos apresenta, parece-nos, nos últimos meses do nosso mandato. O próximo artigo tentará prever o futuro.

UMA COMUNIDADE "AO MESMO TEMPO SANTA E PECADORA"

Como deve um Espiritano considerar a sua Congregação, esta "comunidade fraterna", a que foi "chamado por Jesus Cristo para participar com Ele na grande obra da salvação do mundo"? (Regulamentos de 1849, N.D.X, 505). Deve vê-la como o Vaticano II vê a Igreja: uma comunidade ao mesmo tempo santa e pecadora, com necessidade contínua de ser purificada, "prossequindo constantemente o seu esforço de penitência e de renascimento" (Lumen Gent., 8).

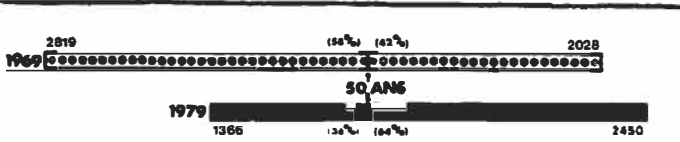


Fig. 1 - PERCENTAGEM DE + e de - 50 A.

Em 1969, os Espiritanos com menos de 50 anos eram mais de metade da Congregação (58%) ; em 1979 não são mais que a terça parte (34%).

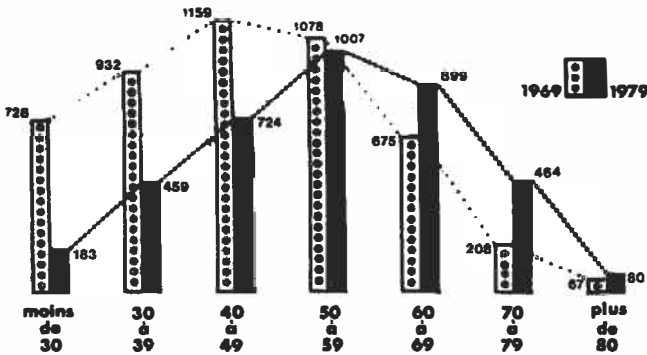


Fig. 2 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESPIRITANOS POR GRUPOS DE IDADE.

Em 10 anos, de 1969 a 1979, os Espiritanos com menos de 30 anos diminuíram 3/4, (são agora 183 em vez de 726).

Os de 30 a 39 anos diminuíram metade, (459 em vez de 932).

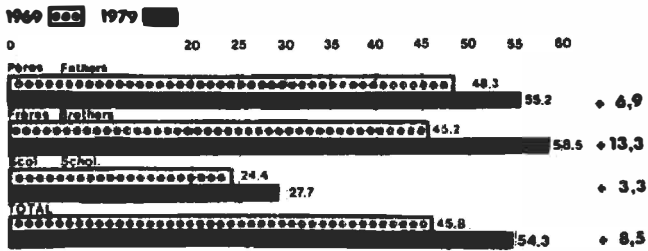


Fig. 3 - CRESCIMENTO DA MÉDIA DE IDADE POR CATEGORIAS.

Embora em 10 anos a média de idade dos Padres espiritanos não tenha aumentado senão 6,9 anos, a dos Irmãos espiritanos aumentou de 13,3! Foi a consequência do pequeno número de entradas e da saída de outros "mais novos".

Sabemos que Deus olha tudo com amor. Ele vê-nos como somos, pecadores e servos inúteis. Ama-nos pela sua graça, que está em nós, pelo que podemos vir a ser, e vê-nos em seu Filho. Ao contrário do Senhor, os homens, quando julgam, são duros e impacientes. Condenam, e o primeiro passo da sua reforma é destruir. Deus, esse é paciente; espera pela colheita e reserva-se o julgar o que é joio e o que é trigo. Com a esperança, quanto a nós, de que o nosso joio possa continuamente esforçar-se por se tornar trigo, possamos constantemente voltar ao fervor dos nossos primeiros tempos. Todos fomos generosos, quando respondemos ao apelo de Cristo: *Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e da qual fizeste profissão diante de muitas testemunhas* (I Tim.6, 12). A Congregação, a nossa Congregação, é formada de pessoas que, como Timóteo, têm de se renovar continuamente.

UM GRUPO QUE ENVELHECE E DIMINUI EM NÚMERO

O jovem Timóteo também se tornou velho. Nos últimos dez anos, a média de idades dos Espiritanos passou de 45,8 para 54,3 (fig. 3). Os com menos de 50 anos, que, há dez anos, eram mais de metade, não são agora mais que um terço no conjunto dos Espiritanos (fig. 1). Se os cerca de 1.000 confrades de 50 a 59 anos conservaram o mesmo número, o dos mais antigos aumentou consideravelmente: os de 60-69 anos são cerca de 900, e os de mais de 70 anos são mais que o dobro (fig.2). Tendo em conta a duração da formação inicial, o rejuvenescimento da Congregação, por mais que se deseje, não poderá tornar-se sensível antes de uma dezena de anos. A duração média dos Espiritanos é actualmente de 68 anos e meio. É natural que dentro de dez anos a Congregação tenha duas vezes menos membros do que em 1964, ano em que atingiu o seu apogeu estatístico: 5.145 confrades. Será isto motivo de desânimo? Julgamos que não. O exército de Gedeão foi reduzido de 32.000 a 300 homens, sem que a sua eficácia tenha diminuído: "O Senhor entregou Madian nas suas mãos" (Juizes, 7).

Durante os próximos 25 anos, a Congregação terá de investir mais pessoal e mais dinheiro, para cuidar dos antigos. Passado este período, serão menores as necessidades. Uma congregação que, nos anos de 1940-1950, recrutava anualmente centenas de jovens, deve aceitar agora, quarenta anos mais tarde, que estes "antigos jovens" se tornem velhos e doentes, e isto independentemente do número de novos espiritanos. A nossa eficácia apostólica não declina com a idade, se para nós, como para Libermann, *a vida apostólica é a vida toda de amor e santidade que o Filho de Deus levou na terra, para salvar e santificar as almas e pela qual se sacrificou continuamente para glória de seu Pai e salvação do mundo* (Rég. de 1849, N.D.X, 505).

Quando um jesuita fica aposentado, recebe como trabalho especial o dever de rezar pela sua Companhia. Toadvia , colocando-nos no plano muito material das medidas demográficas nas sociedades multinacionais, a nossa Congregação, a nossa Congregação, com mais de 1.300 membros com menos de 50 anos, representa uma força que não é de desprezar.

ESPERANÇA PERANTE O FUTURO.

Qualquer congregação considera o número dos seus estudantes em formação como um índice da saúde geral. Se os Espiritanos se tornam mais idosos, é, em grande parte, porque a maior fonte do nosso recrutamento no passado era a Europa e a América do Norte. Estas Igrejas de origem vêm diminuir o número das vocações, e não apenas das vocações religiosas, pois até no contexto destas Igrejas, o nível do nosso recrutamento permanece mediano, e por vezes mesmo acima da média local. Estará próximo, nestas Igrejas, um novo período de renovação? Quem sabe! O que é certo é que a Congregação tem 193 estudantes em estudos superiores na Europa e 38 na América do Norte, e que a Província da Polónia reabriu o seu noviciado e está actualmente a formar 12 escolásticos maiores e 12 noviços.

Actualmente os novos lugares de crescimento da Congregação são a África e a América do Sul. São 150 os estudantes que se formam na África, nas províncias da Nigéria e de Angola, nas novas Fundações da África Oriental, da África Central e da África Ocidental. No Brasil, Porto Rico, Trindade e Paraguai são 33. Com um total de 447 estudantes em formação post-secundária, compreendendo neles postulantes, noviços e escolásticos professores (231 do Ocidente, 24 da Europa Oriental e 192 do Terceiro-Mundo), a Congregação será, no futuro, nitidamente mais inter-racial do que hoje.

"O ANÚNCIO DO EVANGELHO AOS QUE AINDA O NÃO OUVIRAM"

Há cinquenta anos, a maioria dos Espiritanos em África trabalhava na primeira evangelização. Hoje o número dos que a ela se consagram é muito mais restrito. O Distrito do Quilimandjaro continua a ser o mais empenhado nela, pelo trabalho dos nossos confrades entre os Massai e os Warusha. Outros grupos espiritanos trabalham também na primeira evangelização: em Tambacounda do Senegal, ou nos Borana da Etiópia, ou nos Camarões (Norte), ou, mais recentemente ainda, nas "tribos" do Paquistão.

"A AJUDAR AS JOVENS IGREJAS"

Se são menos os Espiritanos a trabalhar agora na primeira evangelização, a causa é precisamente o sucesso do nosso trabalho no passado. Os Espiritanos pregaram a Palavra de Deus e geraram Igrejas. Hoje, a maior parte dos 1.248 Espiritanos, que trabalham na África, continuam a ajudar estas jovens Igrejas para adquirirem estabilidade e firmeza. As consequências do fim do "jus commissionis" fazem-se já sentir: à excepção de algumas regiões, passámos de um período, em que a direcção e organização das Igrejas estava nas mãos de um só grupo de pioneiros, a um período, em que os grupos missionários não são mais que uma congregação religiosa no meio de outras. Cada congregação está ao serviço da Igreja local, que é agora a primeira responsável, para a ajudar a atingir os seus próprios fins.

UMA NOVA FORMA DE PRESENÇA

A transição não se fez sem tensões. Missionários houve que seguiram à letra a reclamação de certos livros ou artigos: Fazei as malas e ide-vos embora! Um certo descompromisso por parte dos missionários vindos do estrangeiro, mais mental do que físico aliás, pode ter sido necessário para promover a autonomia das Igrejas locais. Hoje é chegado o momento de insistir na ajuda e encorajamento que uma Igreja local pode receber da presença humilde e discreta de uma congregação religiosa, com o seu ministério especial de serviço. (A vida religiosa) traz à actividade missionária não apenas uma ajuda preciosa e absolutamente necessária, mas, pela consagração mais in-

tima feita a Deus na Igreja, manifesta também com brilho, e fá-la compreender, a natureza íntima da vocação cristã (Ad Gentes, 18).

CONSTRUINDO COMUNIDADES CRISTÃS

Na África, hoje, o acento é posto menos na extensão geográfica das "missões", na construção de igrejas, hospitais e escolas, do que na construção de comunidades cristãs locais e na formação de animadores leigos. Estamos no período da consolidação da fé, da construção de edifícios espirituais, feitos de pedras vivas (cf. I Pedro, 2, 5). Talvez seja mais difícil aprender este novo ofício de construtor do que o antigo. Alguns Espiritanos estão a compreender que, para ser construtores eficazes de comunidades cristãs, precisam de uma vida comunitária de oração, reflexão e trabalho divididos, e que são chamados a uma interioridade maior na sua vida de oração. O pastor que vive e reza só fica diminuído nos seus esforços: a sua posição "monárquica" na comunidade não o ajuda, nem a ele nem aos outros, a compreender o que é a comunidade. Qualquer pastor é hoje chamado, não tanto a ser o chefe da comunidade, quanto a facilitar e discernir nos outros o carisma de "responsável". Um dos sinais de vitalidade na Congregação é, hoje, o modo como diversas comunidades espiritanas, por caminhos humildes e simples, melhoraram a sua presença e acção na sua paróquia ou na sua diocese.

INICIATIVAS NOVAS NAS JOVENS IGREJAS

Na África a maior parte dos Espiritanos estão hoje empenhados no serviço pastoral dos fiéis. Contudo, à medida que aumenta o número de padres diocesanos ou religiosos, diminui a nossa responsabilidade de colocar pessoal em todas as obras. Podemos então aceitar mais livremente tarefas que estão mais na linha do nosso fim específico. Assim, visto que está a aumentar rapidamente a urbanização, não seremos chamados a participar, mais do que no passado, na evangelização de centenas de milhares de pobres nas "favelas", nos "bidonvilles" das grandes cidades africanas? Sem por isso esquecer as regiões de primeira evangelização ainda existentes nessas mesmas terras em que trabalhamos há mais de um século.

Um outro grupo de Espiritanos anuncia o Evangelho "em regiões, onde, a juízo da Igreja, a situação de novo o exige" (D.D., 3). São estes os nossos confrades dos cinco Distritos do Brasil, do Paraguai, do México. As Igrejas da América Central e da América do Sul são mais antigas que as jovens Igrejas da África, mas manifestam hoje o dinamismo de uma juventude renovada. A influência de Medellín e de Puebla continua a levar para a América Latina os Espiritanos no seu entusiasmo, e vai mesmo além fronteiras, levantando a esperança em toda a Igreja. Há vinte anos, as circunstâncias pediram um renovamento de actividade missionária. Desde então, estas Igrejas da América prosseguem o seu renovamento, e a sua influência ajuda as outras Igrejas a renovarem-se também. Um sinal, entre outros, desta renovação é a nova Fundação espiritana do Brasil, que conta já 20 membros em formação e 4 noviços.

AS PROVÍNCIAS

As Províncias cumprem a sua missão, suscitando o espírito missionário, recrutando e formando missionários..., ocupando-se dos que regressam temporária ou definitivamente (D.D., 191). Além de se ocuparem da formação dos jovens e do cuidado dos mais idosos, a maior parte das Províncias estão nitidamente empenhadas na animação missionária e na promoção das vocações. Hoje, em geral, esta animação faz-se em colaboração com os ramos nacionais ou diocesanos das Obras Pontifícias Missionárias. O Capítulo de 1974 abriu o caminho para obras espiritanas entre os imigrados e os estudantes do Ultramar. Libermann tê-lo-ia aprovado. Hoje estas obras são, com frequência, a razão de ser de pequenas comunidades espiritanas, centros de acolhimento e de oração, muito espontaneamente fonte de vocações missionárias.

AS OBRAS TRADICIONAIS

Ao lado de pequenas comunidades novas, as maiores comunidades são, com maior frequência, as que estão empenhadas em obras tradicionais : escolas, colégios, orfanatos. Nelas a média de idades dos Espiritanos é tão elevada que serão necessárias mudanças radicais no plano da participação espiritana em tais obras. É verdade que os orfanatos são directamente obras para os pobres, que as escolas e colégios católicos forneceram, no passado, muitas vocações missionárias; é verdade que, embora sejam vários os caminhos que levam hoje a um empenho religioso, a maior parte deles passa ainda pela escola católica. Todavia, por falta de pessoal, talvez seja necessário retirarmo-nos completamente de algumas destas obras e naturalmente serão necessárias decisões penosas. Uma presença espiritana mais reduzida e mais eficaz, a nível pastoral, talvez permitisse transformar várias destas obras. Os homens envelhecem e morrem, mas as instituições que têm a coragem de se renovar podem durar séculos.

O TRABALHO PAROQUIAL NAS PROVÍNCIAS

Na Europa e na América do Norte numerosos Espiritanos trabalham em paróquias. Até há pouco tempo, este fenómeno quase não existia. Entre tais Espiritanos, muitos já trabalharam longos anos nas missões; outros ultrapassaram a idade habitual da aposentação; vários foram expulsos das terras onde trabalhavam. Alguns deles, jovens ou relativamente jovens, regressarão - é um voto que fazemos - a um trabalho mais próximo do fim específico da Congregação. Na Nigéria, a expulsão dos Espiritanos irlandeses permitiu à Província da Nigéria ir em auxílio das dioceses locais. Sem os Espiritanos nigerienses, muitas grandes paróquias estariam agora sem padres bastantes. Por maior que seja o número actual de confrades em situação paroquial ordinária, a Congregação não mudou a sua orientação. Trata-se, neste "crescimento", de um fenómeno temporário, em estreita relação com a média de idades, actualmente elevada, dos membros da Congregação, e com a mudança actualmente em curso do compromisso missionário nas jovens Igrejas. Os confrades que, com a aprovação dos seus superiores, trabalham em tais paróquias, fazem parte do serviço missionário da Congregação (cf.D.A., 2).

POR VOCAÇÃO , AO SERVIÇO DOS MAIS ABANDONADOS

Cada Espiritano, tomado individualmente, não tem que passar toda a sua vida no trabalho directo do fim específico da Congregação. Mas a Congregação, como tal, e portanto todo o Espiritano, deve olhar, com olhar atento, as situações de trabalho em que se encontra. Se a Congregação quiser renovar-se, conservando, todavia, as fidelidades necessárias e razoáveis, deve empreender obras novas a favor dos pobres, tarefas de evangelização junto dos que ainda não ouviram a pregação do Evangelho. Tais urgências interpelam-nos, e se nelas quisermos ser apóstolos eficazes, temos de nos renovar na fé, na pobreza em espírito, e na oração. Se um Espiritano se resolver a viver pobre no meio dos pobres, ou porá isso de parte ao fim de algum tempo, ou então o seu trabalho torná-lo-á, com o tempo, mais pobre em espírito, mais semelhante a Cristo. Quem procurasse para si mesmo um trabalho confortável, tornar-se-ia mais egoísta, mais apegado ao dinheiro e ao conforto que este traz consigo. E o que é verdade acerca dos indivíduos é-o também quanto à Congregação: o trabalho que fizermos deve permitir-nos ser o que somos ou devemos ser.

PROJECTO PESSOAL E PROJECTO DA CONGREGAÇÃO

Nos últimos cinco anos consagramos muito do nosso tempo ao discernimento das prioridades missionárias a vários níveis. Mas uma coisa é saber que uma obra é importante e outra coisa é encontrar alguém para a realizar. A Regra espiritana diz que cada qual deve estar "paratus ad omnia", pronto para não importa que trabalho. A experiência, porém, mostrou-nos que alguns confrades não estão dispostos a aceitar novas obediências. Hã-os inamovíveis, como menires! Outros andam à busca da sua realização pessoal. Outros ainda têm a consciência de serem eles os responsáveis únicos e indispensáveis do seu trabalho. Esquecem que a responsabilidade é mais do grupo do que da pessoa, mais da Congregação do que do Espiritano que por ela foi enviado. Sim, a Congregação tem o dever de discernir, favorecer, tornar eficazes os carismas pessoais dos seus membros, mas é na Congregação , e no quadro do seu projecto comum que cada Espi-

ritano realiza os seus carismas pessoais. Se as aptidões são realmente carismas do Espírito Santo, elas não podem estar em conflito umas com as outras; trabalham em comum harmonia para edificar o Corpo de Cristo.

IGREJA UNIVERSAL, IGREJA LOCAL, CONGREGAÇÃO

Hã Espiritanos que põem o acento no fim específico da Congregação, até ao ponto de esquecerem os objectivos legítimos da Igreja local; outros limitam a tarefa da Congregação ao envio do pessoal para uma Igreja local, a que depois devem total obediência; outros finalmente consideram-se como o ramo missionário da sua Igreja de origem, sendo a sua Província uma espécie de sociedade missionária independente.

Tais opiniões, segundo nós, são falsas, porque cada uma delas esquece um ou outro ponto de uma perspectiva completa. Para uma congregação como a nossa existem três eixos de referência: a Igreja de origem, a Igreja de inserção, a Igreja universal. A nossa colaboração com as Igrejas locais deve ter em conta a linha da nossa vocação, do nosso carisma especial. A obediência à Igreja local não pode substituir a obediência à Congregação, que está em primeiro lugar. Os Espiritanos estão numa Igreja local por a Congregação os ter enviado para ela; mas enquanto estiverem nela, devem obediência ao Ordinário do lugar. Estas duas obediências não são contraditórias, são complementares. De facto, a Missão, que tem a sua fonte no coração da SS.Trindade, é uma só: é o Pai que envia o Filho, e é o Filho que envia a Igreja. Esta discerne e reconhece os carismas das diversas congregações religiosas. Cada uma delas enriquece a vida da Igreja, e a Igreja dá a cada congregação a sua missão própria. Só no contexto desta missão global é que um Espiritano se pode dizer "enviado" ou "convidado" ou "ao serviço" de uma Igreja local particular.

UMA CONGREGAÇÃO RENOVADA EM CRISTO

Que seremos nós daqui a dez anos, se o Capítulo de 1980 for verdadeiramente o que deve ser, isto é, um instrumento de renovação para todos ?

Seremos sem dúvida menos numerosos e teremos... dez anos mais! Possamos nós ser mais missionários, mais apóstolos, mais homens de oração, menos apegados ao nosso próprio conforto e à nossa vontade própria! Alguns de nós serão já idosos demais para serem desenraizados. Trabalhamos actualmente em situações muito diversas, umas mais próximas, outras mais afastadas do trabalho principal da Congregação. Mas tomará o nosso renovamento uma forma claramente mais apostólica, mais missionária, menos egoísta, mais cheia de amor de Deus e dos homens na nossa futura situação de trabalho ?

Na prática, como se manifestará este renovamento ? Talvez por sinais, sinais bem visíveis. Que acontecerá às actuais contas privadas nos bancos ? Que acontecerá aos carros de uso individual ? Passaremos mais tempo na oração comunitária e individual ? Faremos mais trabalho apostólico, em vez de nos instalarmos numa poltrona, diante de um aparelho de televisão ? Pensaremos menos nos nossos próprios interesses, nos nossos projectos pessoais ? Seremos parte interessada no projecto da Congregação e verdadeiramente solidários com ela em todas as suas dimensões ? Terão muitos de nós deixado certas situações actuais mais confortáveis, para irem trabalhar, pobres no meio dos pobres, em situações missionárias da vanguarda ?

Como o homem que o Samaritano encontrou nu e ferido no caminho de Jericó, nós estaremos em convalescença; as nossas feridas estarão já curadas, mas teremos ainda seguramente as cicatrizes. Continuaremos a ser nós mesmos, embora coxeando um pouco! Mas, na nossa vida e no nosso trabalho, teremos sido fiéis à nossa vocação missionária, e o nosso exemplo, assim o esperamos, terá podido atrair vários jovens a unir-se a nós.

Responsáveis pela publicação: PP. Jean GODARD e Amadeu MARTINS

Service d'Information C.S.Sp.

Clivo di Cinna, 195 - 00136 ROMA (Itália).